

Simonsen critica o feijão-com-arroz

Só é possível sair da atual situação econômica, sem choque, se o Governo não mantiver este "gradualismo a passo de cágado" que rege as ações do pacto social, acredita o ex-ministro Mário Henrique Simonsen. Entre passar por uma pequena recessão e ter uma inflação permanente incompatível com qualquer taxa de crescimento, o ex-ministro acha que o melhor é encarar este "acidente de percurso".

Estas e outras considerações foram feitas ontem pelo ex-ministro no programa Repórter Econômico exibido pela Radiobrás. O ex-ministro apóia a iniciativa do pacto social no combate à inflação, mas alerta que o Governo precisa estabelecer metas mais ousadas do que as assumidas até agora, em escalas que avancem pelo menos cinco pontos percentuais ao mês, e não meio ponto, como está sendo feito.

"Este pacto não serviu para combater, mas para estabilizar a inflação. Foi um pacto para fazer um pacto. E se o Governo não tomar a liderança, é claro que a inflação vai continuar em níveis altos e ascendentes", disse Simonsen. Ele sugeriu um plano de combate à inflação com corte do déficit público, o que está sendo feito; pela contenção da expansão monetária, o que o

governo não faz; e ainda desindexação dos salários. Se os preços, aluguéis e salários continuarem a ser reajustados pela inflação do mês anterior, é normal que ela se repita no mês seguinte, raciocina o ex-ministro.

ESPECULADORES

Conter a inflação no atual estado da economia brasileira significa, segundo Simonsen, tomar medidas duras que farão os especuladores perderem dinheiro. "Durante o período de combate à inflação, e o Governo deve aceitar isto como parte do programa. Deverá haver juros altos e muitas queixas dos que querem manter o status quo e não vão conseguir", explica, culpando a inflação de 28 por cento ao mês pela completa desorganização na distribuição de renda.

A questão dos altos juros é colocada pelo ex-ministro dentro de um aperto monetário, de modo que ninguém consiga estocar produtos, como uma resposta aos empresários que ameaçam não participar do compromisso do pacto social. "Sanções de mercados, juros altos, foi assim que se resolveram todas as grandes inflações do mundo e não apenas com planos e boas intenções", afirmou.